

Revisão sistemática: o que revelam as pesquisas sobre estimulação precoce de 2002 a 2022

Systematic review: what research on early stimulation from 2002 to 2022 reveals

Maria Almerinda de Souza Matos¹, Raiana Rosa Alfaia da Costa², Alexandre Rodrigo Teixeira Alecrim³, Josivaldo Vilaça do Nascimento de Oliveira⁴

Como citar esse artigo. MATOS, M. A. S. COSTA, R. R. A. ALECRIM, A. R. T. OLIVEIRA, J. V. N. Revisão sistemática: o que revelam as pesquisas sobre estimulação precoce de 2002 a 2022. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 14, n. 3, p. 149-158, set./dez. 2023.

Resumo

O presente artigo pertence ao projeto (PIB-H/0153/2020) intitulado “Estimulação Precoce: modalidade de escolarização na educação especial” e, tem como objetivo geral conhecer a produção científica, os subsídios teóricos, normativos e as orientações do Ministério da Educação sobre Estimulação Precoce. Para isso, mapeou-se a produção científica sobre Estimulação Precoce em revistas brasileiras, dissertações e teses. O estudo conta com uma abordagem qualitativa, em que a metodologia utilizada para coleta de dados firma-se em uma pesquisa documental e bibliográfica, que consiste em uma análise de documentos com bases em materiais que não foram analisados e em contribuições de outros autores sobre o tema. A pesquisa firma-se teoricamente em revistas, dissertações e teses sobre o tema, observou-se a escassez de pesquisas na área da estimulação precoce. Com esta pesquisa, espera-se contribuir para formação de futuros profissionais capazes de compreender e interagir na carência e inadequação do cenário atual.

Palavras-chave: Produção Científica. Educação Especial. Estimulação Precoce.



Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Abstract

This article belongs to the project (PIB-H/0153/2020) entitled “Early Stimulation: schooling modality in special education” and its general objective is to know the scientific production, theoretical and normative subsidies and guidelines of the Ministry of Education on Early Stimulation. For this, the scientific production on Early Stimulation in Brazilian journals, dissertations and theses was mapped. The study has a qualitative approach, in which the methodology used for data collection is based on documentary and bibliographic research, which consists of an analysis of documents based on materials that were not analyzed and on contributions from other authors about the theme. The research is theoretically based on journals, dissertations and theses on the subject, there was a lack of research in the area of early stimulation. With this research, it is expected to contribute to the formation of future professionals capable of understanding and interacting in the lack and inadequacy of the current scenario.

Keywords: Scientific production. Special education. Early Stimulation.

Introdução

Nas últimas décadas, constata-se um crescimento cada vez maior do reconhecimento de necessidades educacionais, sociais e de saúde para as crianças com deficiência, nosso objeto de estudo. De acordo com Williams (1983, p.38), a intervenção precoce consiste na “realização de uma ação de natureza preventiva visando a aceleração do desenvolvimento de crianças deficientes em fase pré-escola”.

Segundo definições propostas pelo Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial – MEC/

Afiliação dos autores:

¹Pós-Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista - UNESP/Marília (2019). Atualmente é Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (FACED/UFAM) na categoria Associada Nível 4, vinculada ao Departamento de Teorias e Fundamentos (DTF). Coordenadora Fundadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial (NEPPD). Manaus, Amazonas, Brasil.

²Acadêmica em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (FACED/UFAM) e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial (NEPPD). Manaus, Amazonas, Brasil.

³Acadêmico em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (FACED/UFAM) e pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial (NEPPD). Manaus, Amazonas, Brasil.

⁴Mestre em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFAM). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Amazonas (FAPEAM) e pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial. Manaus, Amazonas, Brasil.

* Email de correspondência: profalmerinda@hotmail.com

Recebido em: 23/01/2023. Aceito em: 31/10/2023.

SEESP (Brasil, 1995, p.11), a intervenção precoce é um “conjunto dinâmico de atividades e de recursos humanos e ambientais incentivadores que são destinados a proporcionar à criança, nos seus primeiros anos de vida, experiências significativas para alcançar o pleno desenvolvimento no seu processo evolutivo”. Considerando-se como pleno o desenvolvimento integral das potencialidades da criança, levando-se em conta as diferenças em relação aos padrões regularmente previstos. É importante esclarecer que o propósito da Estimulação Precoce, não é transformar em “normais” crianças com deficiência, mas prevenir, detectar, minimizar, recuperar ou compensar as condições de atraso no desenvolvimento evolutivo e seus efeitos. Os serviços de Estimulação Precoce podem ser instituídos em creches, pré-escolas e escolas da rede regular de ensino, além de hospitais, centros de saúde, além de instituições de Educação Especial, e variam quanto à composição da equipe de avaliação e atendimento (Nunes, 1995).

A fundamentação teórica do nosso objeto de estudo está fragmentada em três capítulos que se referem aos objetivos específicos e construídos com base na literatura básica da educação especial, leis e políticas. Com a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação Brasileira (LDB nº 9.394/96) reserva-se um capítulo exclusivo para a Educação Especial, o que parece relevante para uma área historicamente relevante no conjunto das políticas públicas brasileiras. O destaque reafirma o direito à educação, pública, gratuita para as pessoas com necessidades especiais, condutas típicas e altas habilidades.

O objetivo geral deste estudo consistiu em conhecer a produção científica, os subsídios teóricos, normativos e as orientações do MEC no que se refere ao atendimento dos alunos na modalidade de escolarização denominada Estimulação Precoce. Neste artigo buscou-se descrever a produção científica sobre Estimulação Precoce nas Revistas Brasileiras de Educação Especial e em Dissertações e Teses.

Caminhos metodológicos

Para esta pesquisa, optou-se pela forma qualitativa, pois de acordo com Minayo (1994), responde a questões muito particulares, uma vez que essa abordagem trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes; o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A perspectiva qualitativa de uma pesquisa tende a considerar mais os significados que são apresentados pelos seres humanos. Nesse sentido, este estudo tem como enfoque a abordagem qualitativa de caráter descritivo.

Além de utilizar abordagem qualitativa, visando a compreensão de cada detalhe observado que, “[...] a abordagem de investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.49).

Faremos uso da pesquisa bibliográfica e documental para atingirmos os objetivos específicos. “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coletas de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.” (MARCONI E LAKATOS, 2010, p. 157). Ao executar o estudo fez-se necessário a realização de uma revisão sistemática a qual ajuda a explicar o tema através de documentos:

Pesquisa bibliográfica é a que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres. Na pesquisa bibliográfica o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando a sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema ou o objeto da investigação. O objetivo da pesquisa bibliográfica, portanto, é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas

existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa. (KOCHE, 2009, p.122).

Optou-se pela realização de uma revisão sistemática em razão de ser considerada uma grande ferramenta, propondo ao pesquisador um melhor entendimento sobre a dinâmica e as problemáticas de sua área pesquisada, e assim possa observar as lacunas e recorrências. Seu estudo é definido como:

[...] uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 2)

O recorte temporal da produção científica elencada neste estudo compreende o período 2002 a 2022, com o enfoque de conhecer e compreender nas bases científicas o cenário atual sobre a Estimulação Precoce. Estabelecemos cinco descritores, sendo eles: Estimulação Precoce; Educação Inclusiva; Educação Infantil; Intervenção Precoce; e Estimulação Essencial. A escolha desses descritores teve o objetivo de que todos eles se adequassem ao intuito e objetivo da pesquisa. Logo depois de escolher os descritores, foram escolhidos os bancos de dados, optando pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o repositório da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação- ANPED (GT- 15 Educação Especial), Revista: Educação Especial e a *Scientific Electronic Library Online-SCIELO*.

As *strings* de buscas selecionadas foram: “Estimulação Precoce” and “Educação Infantil” and “Educação Inclusiva”; “Estimulação Precoce” and “Educação Infantil”; “Estimulação Precoce” and “Educação Inclusiva”; “Estimulação Precoce”; “Intervenção Precoce” e “Estimulação Essencial”, com estas respectivas bases de dados e *strings* foram encontrados 61 (sessenta e um) trabalhos, entre eles dissertações, teses e artigos científicos.

Resultados

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD

A primeira base de dados escolhida foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em que foram encontrados 34 (trinta e quatro) trabalhos oriundos das cidades de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Amazonas, Pará, Fortaleza, Recife e Goiás, com uma maior porcentagem sendo vinculada a Universidade Federal de São Carlos e a Universidade de São Paulo. Ao usar as strings de busca na base de dados foram encontrados 9 (nove) trabalhos usando as strings “Estimulação Precoce” AND “Educação Infantil”; 1 (um) com strings “Estimulação Precoce” AND “Educação Inclusiva”; 12 (doze) com strings “Estimulação Precoce”; 1 (um) usando “Estimulação Essencial”, e já usando “Estimulação Precoce” AND “Educação Especial”. Com as strings “Estimulação Precoce” AND “Educação Infantil” AND “Educação Inclusiva” e “Estimulação Essencial” não foi encontrado nenhum trabalho. Dos 34 (trinta e quatro) trabalhos resultantes foram escolhidos 3 (três) pesquisas, pois se adequavam a temática e aos descritores. São eles: Cândido (2017), Moraes (2011) e Borges (2016). Os demais documentos, após análise, não se adequavam ao foco da pesquisa.

Revista Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

A segunda base de dados selecionada foi a Revista Educação Especial da UFSM, na qual foram encontrados 12 trabalhos provenientes de Santa Catarina, Chapecó, Porto Alegre, São Paulo e Salvador, com sua maioria conectada a Universidade Federal de São Carlos (SP). Inicialmente, usou-se as *string* de busca “Estimulação Precoce” em que foram encontrados 8 (oito) trabalhos adiante usou-se a *string* “Estimulação Essencial” que foram encontrados 4 (quatro), o demais *strings* de buscas não se obteve nenhum retorno. Destes 12 (doze) trabalhos foram escolhidos 4 (quatro) pela relevância e adequação ao tema, com os respectivos autores: Pieczowski (2011), Pereira (2012), Nascimento (2018) e Pizzani (2014). Os demais artigos não se adequavam ao tema ou não possuíam os descritores ou as palavras chaves escolhidas.

Scientific Eletronic Library Online – SCIELO

A terceira base de dados escolhida foi a *Scientific Eletronic Library Online-SCIELO*, onde foram encontrados 15 trabalhos. Entre eles estão produções das cidades de São Carlos (SP) e Pelotas (RS) e do estado do Paraná (PR), com destaque as Universidades Federais de Pelotas e São Carlos, na qual 9 (nove) deles usou a *string* “Intervenção Precoce”. Encontrou-se 1 (um) com a *string* “Estimulação Essencial” e 5 (cinco) com as *strings* “Estimulação Precoce” AND “Educação Especial”. As demais *strings* não apresentaram resultados. Contudo, apenas 1(um) trabalho foi de relevância ao tema, o de Graça (2010). Os demais não possuíam as palavras-chaves desejadas, ou não se adequaram à temática e por este motivo não foram considerados relevantes para a pesquisa.

Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação- ANPED (GT- 15 Educação Especial)

A última base de dados escolhida foi a biblioteca da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação- ANPED (GT- 15 Educação Especial), em que mesmo usando as *strings* de buscas não foi encontrada nenhuma pesquisa. Ao final das buscas em todos os bancos de dados foram encontrados um total de 61 (sessenta e um) trabalhos, na qual em todos eles foram aplicados os critérios de inclusão, contendo pelo menos dois descritores (já definidos), contendo as palavras chaves no título ou resumo e que tenha sido publicado entre 2000 e 2020. Ao final foram escolhidos 8 trabalhos considerados de relevância para a pesquisa.

Discussões

Depois da leitura do material de análise, detalhou-se alguns fatores importantes como o problema de pesquisa, os objetivos gerais, a justificativa, a metodologia, os resultados e a relevância da pesquisa para o campo da Estimulação Precoce na perspectiva Inclusiva, evidenciados a seguir:

Borges (2011) procurou responder “Como a estimulação precoce tem sido trabalhada pelo professor de Educação Infantil para a promoção da inclusão de crianças público alvo da educação especial na creche? ”. O objetivo de seu trabalho definiu-se por descobrir como está sendo realizado o processo de estimulação precoce na rede regular com a hipótese de como a estimulação precoce ainda é desconhecida pelos professores da educação infantil. O estudo foi realizado nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS), de Catalão – GO, com um olhar a educação especial como público-alvo.

Optou-se pelo procedimento histórico-cultural, pois acredita-se que a criança da educação especial tem as mesmas possibilidades de um desenvolvimento integral que uma criança sem a deficiência. A única distinção, segundo o pesquisador, é a forma em que será diferenciada, de uma maneira mais lenta. Por esse motivo, acredita-se que é de suma importância um professor especializado para atuar no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Foram escolhidas para o trabalho de Borges (2011) cinco professoras de educação infantil da rede municipal, que tem em seu grupo crianças do público-alvo de educação especial na idade de zero a três anos. As ferramentas metodológicas para o desenvolvimento da pesquisa na escola foram a entrevista semiestruturada e a observação participante. Os dados foram resultantes da coleta e análise do conteúdo. A pesquisadora procurou realizar um recorte dos dados coletados, com intuito de priorizar os aspectos na qual a estimulação precoce se mostrou de forma ativa nas práticas pedagógicas dos profissionais de educação.

Como resultado o estudo apontou o olhar para o cuidado do professor com a criança como o papel educativo mais realizado na creche. Todavia, pode ser solucionada quando este cuidado passar a ser enxergado como uma forma de trabalhar com a criança o desenvolvimento de suas habilidades, sendo elas sociais, físicas ou cognitivas. Segundo a pesquisa, os professores devem reconhecer a prática da inclusão para um melhor desenvolvimento deles. E, é destacado que há várias dificuldades a serem superadas, como a falta de recursos humano e material e, principalmente, a formação dos profissionais da educação especial, assim com a falta de acessibilidade e isolamento destes alunos.

O trabalho de Borges (2011) foi de suma importância ao mostrar que a estimulação precoce é desconhecida pelos profissionais da educação infantil da rede regular e que estes trabalhos realizados na escola estão voltados as questões intuitivas. Também, mostrou-se que a criança inserida nesse programa não causou uma mudança na prática pedagógica dos educadores. A pesquisa apresentou o quão necessário é um investimento na formação destes professores, com a elaboração de uma política de formação que inclua os conhecimentos teóricos e práticos e assim resulte no desenvolvimento das crianças participantes da estimulação precoce.

Moraes (2011), investigou “O sentido da deficiência para as mães de um grupo de crianças de um Programa de Estimulação Essencial da cidade de Manaus”. O objetivo da pesquisa deu-se por investigar o que as mães sentem e como agem quando recebem a notícia que seu filho possui algum tipo de deficiência, e como a carga emocional pode afetar os significados que a mãe atribui à deficiência e as possíveis complicações que estes sentidos/significados podem causar após o nascimento e no desenvolvimento dos primeiros anos de vida da criança, e como ocorre as demandas da família com a chegada do filho, sendo ele tríade (mãe- bebê- pai) ou díade (mãe-bebê).

Com o procedimento teórico voltado a psicologia Sócio-histórica, visando que cada caso é estudado de forma única, tornando as informações relevantes para a sociedade e para o meio científico, gerando assim uma totalidade, optou-se pelo modo qualitativo e apoio teórico de Vigotsky, em que os pensamentos se assemelham com os objetivos da questão pesquisada e com o grupo escolhido.

Foi escolhido o programa de Estimulação Essencial (precoce) em uma instituição de Educação Especial na cidade de Manaus especializada na prestação de serviços educacionais e multiprofissionais nas quais participaram cinco mães de crianças com necessidades especiais (paralisia cerebral), responsáveis essas, que são oriundas do programa mencionado.

Os resultados do estudo de Moraes (2011) mostraram que grande parte das gestações não eram de forma planejada pelos pais, e que expuseram um enorme sofrimento no momento do nascimento da criança. Foi revelado que não houve uma atenção necessária na hora do parto, nem o acolhimento da equipe médica na hora do diagnóstico mostrando que mesmo na área da saúde existe um despreparo para as orientações necessárias. A pesquisadora, Moraes (2011), também ressalta em um trecho a negação da deficiência por parte da mãe: “É inegável o amor que essas mães têm por seus filhos, mas tal entendimento refere-se à deficiência em si, tendo sido possível esta percepção através das falas de negação da deficiência

e da constante dualidade normal/especial em seus discursos”. Ademais, notou a postura do responsável ao saber o diagnóstico e de como seria um compromisso vitalício para ela, descartando a possibilidade do filho (a) ter um nível de independência. Segundo a pesquisadora, isto causa receio de que o responsável não permita a interação do filho com a sociedade. Na área da saúde foi de suma importância mostrar que muitos profissionais, não são capacitados para dar o diagnóstico e mostrar que existem meios de estimulações precoce que favorecem e enriquecem o desenvolvimento da criança para uma vida mais saudável e com independência no meio social e cultural.

Candido (2017) procurou em primeiro momento investigar “Qual a caracterização dos Programas de Intervenção Precoce (PIP) para o desenvolvimento infantil desenvolvidas em teses e dissertações brasileiras?”. Para isso, o autor identificou e analisou os programas de intervenção precoce no desenvolvimento infantil, nas teses e dissertações realizadas pelos programas de pós-graduação no território brasileiro em um período de 10 anos (2005-2014). No segundo momento da pesquisa, buscou responder à questão sobre “Como se caracteriza a avaliação dos programas de intervenção precoce?”. Os pesquisadores responsáveis pelos programas deveriam descrever suas contribuições sobre o trabalho realizado e motivações para sua continuidade, mesmo após sua finalização.

A pesquisa de Cândido (2017) contou com uma revisão sistemática e sendo realizada a avaliação das pesquisas de forma crítica e sistematizada. O autor opta pela escolha do banco de dados da biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), em que a pesquisadora definiu os descritores em atenção precoce, estimulação precoce, estimulação essencial, estimulação infantil, estimulação do desenvolvimento infantil, intervenção precoce, vigilância do desenvolvimento e triagem do desenvolvimento na coleta de dados.

A metodologia utilizada para a escolha dos trabalhos se constituiu a partir das pesquisas, que deveriam ter relação direta com o desenvolvimento da criança na primeira infância, e que estes trabalhos deveriam conter propostas para o público-alvo de zero a três anos e aos professores participantes do programa. Foram escolhidos quatorze trabalhos de forma diversificada em que apenas um trabalho contou com pré e pós-teste. Os demais trabalhos seguiram um delineamento de pré e pós-intervenção. As pesquisas, em sua maior quantidade, se caracterizaram por uma maior participação de cuidadores (pai/mãe) e crianças com algum comprometimento.

Os resultados da pesquisa de Candido (2017) se dividiram em duas partes. A primeira que teve foco na investigação das teses e dissertações teve como conclusão de que os trabalhos são mais voltados as questões de cuidado, sendo elas de forma mista (na capacitação de mediador e na intervenção direta com a criança), ou de forma indireta (programa de capacitação de mediador). Há também uma grande predominância de trabalhos voltados para a família, esquecendo o lado profissional. A segunda etapa busca responder como é caracterizado a avaliação dos programas de intervenção precoce, obtendo como resultado uma grande elegibilidade e, conseqüentemente, uma instabilidade nos processos de triagem. Notou-se um declínio na participação e envolvimento destas famílias nos programas e ainda que apenas um trabalho apresentou uma equipe multidisciplinar de profissionais. Entre as quatorze pesquisas, apenas dez consideravam a ideia de uma possível revisão da proposta para uma possível melhora no programa. O pesquisador ressalta que o foco de intervenção foi positivo em que se observava o interesse dos participantes, contudo, mesmo considerando a intervenção precoce essencial nos primeiros três anos de vida, oito destes programas se encerrariam após a realização do estudo.

A investigação realizada foi de suma importância, pois proporcionou ao leitor e aos futuros pesquisadores a oportunidade de conhecer os programas de intervenção precoce e expôs o quão fundamental é um olhar para novas pesquisas, programas, serviços e políticas dirigidas ao campo da primeira infância que contempla a criança de zero a três anos, idade solene para o desenvolvimento integral da criança.

Pieczkowsk (2011) abordou a relevância “de programas de Estimulação Essencial para o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais, particularmente na faixa etária de zero a três anos” a pesquisa evidencia que a estimulação essencial gera o aumento da autoestima dos pais, que notam o desenvolvimento e a independência das crianças no dia a dia.

Teoricamente o estudo tem como base o campo teórico de Vygotsky (1999), ao ressaltar que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que a cercam”. A pesquisa sustenta o argumento que a estimulação essencial começa no brincar, em que a criança é desafiada (estimulação) e auxiliada na realização de alguma função, ato que gera a zona de desenvolvimento proximal, desenvolvendo as habilidades.

A autora ressalta que o ato de brincar faz com que a criança perceba as cores, formas e tamanhos; destacando que, por esse motivo, a estimulação precoce é de extrema importância na vida da criança e que começa no ato de brincar e isso gera o aprendizado em que a criança explora suas possibilidades.

É utilizado o método de pesquisa de campo, em que entrevista os responsáveis de crianças com alguma necessidade especial e participantes de programas de estimulação essencial, os quais suas famílias ressaltam a importância dos programas e que se sentem bem quando notam o avanço das crianças, fazendo com que os responsáveis participem ativamente nos programas e valorizem cada momento do dia a dia com a criança, desde o simples ato de brincar, sendo eles em casa ou em ambientes diferenciados com outras pessoas.

Como resultado destaca-se que grande parte das pesquisas evidencia o sentimento de negação das famílias ao descobrirem o diagnóstico e como isso gera várias emoções, como angústia e desespero. Contudo, ao entrar em contato com os programas de estimulação essencial, os participantes deste estudo se sentiram motivados a buscar o desenvolvimento e independência das crianças com a ajuda de profissionais especializados.

Pereira (2012) investigou, “como ocorre o encaminhamento dos sujeitos com NEE (necessidades educativas especiais) em idade de Estimulação Precoce de zero até 3 anos e 11 meses para as escolas de Educação Infantil de um município de médio porte do Vale dos Sinos”. O município em questão conta com um total de treze escolas, entretanto, apenas doze escolas participaram da pesquisa, visto que uma das escolas não possuía matrículas de crianças com necessidades especiais no período pesquisado. Com esse número de escolas, totalizou uma amostra de 46 (quarenta e seis) crianças no processo de inclusão.

A metodologia utilizada foi de caráter quantitativo, de forma transversal, de natureza descritiva, por meio da coleta de dados, a partir da criação de um questionário de questões abertas e fechadas, direcionadas a todas as escolas que aderiram à pesquisa. Das 46 crianças mencionadas acima, 12 delas foram encaminhadas por um programa de estimulação precoce da associação de pais e amigos dos Excepcionais do Vale dos Sinos; 30 foram pela iniciativa da família e 4 crianças foram encaminhadas através do conselho tutelar.

A pesquisa no município evidenciou que apesar dos números de crianças com necessidades especiais serem significativos, a maioria não possui o apoio clínico que seria de suma importância. Acredita-se que esse apoio junto a escola poderia gerar uma maior inclusão educacional. Foi possível verificar que as escolas escolhidas contam com professores que realizam o que julgam o correto, mas não se sentem preparados em nível de formação para atuar no NEE, e com isso acabam desmotivados ao trabalho, revelando ainda como o programa de estimulação precoce especializado é realçada no desenvolvimento das crianças entre si. Além dos benefícios individuais para a criança, como a conquista de um espaço verdadeiro na sociedade, demonstra ainda que é necessária uma continuação dos estudos e pesquisas na área para que assim o tema tome maior relevância.

Nascimento (2018) buscou “caracterizar as instituições que prestam serviços de IP (intervenção Precoce), na cidade de Curitiba-PR e os profissionais atuantes nestes serviços.” O estudo contou com a participação de 19 (dezenove) representantes institucionais e 142 (cento e quarenta e dois) profissionais. Dispôs de uma equipe multidisciplinar de instituições do terceiro setor de educação. Participaram da pesquisa professores com especialização em intervenção precoce com tempo de serviço de mais de dez anos. Em relação à população atendida, protagonizou-se pessoas de múltiplas deficiências e deficiências intelectuais.

A metodologia escolhida para a pesquisa foi de caráter quantitativo, de forma exploratória e descritiva,

com a intenção de conhecer, descrever e analisar as instituições e os profissionais atuantes da intervenção precoce, contando com participação de forma voluntária e consentida. A coleta de dados foi realizada em julho de 2013, nas dependências das instituições escolhidas, contando com dois questionários elaborados pelas pesquisadoras, os quais possuíam questões voltadas a natureza, razão social, caráter de instituição, e profissionais da equipe, serviços prestados e características da população atendida, em que todas as respostas foram analisadas de forma descritiva.

Os resultados obtidos evidenciaram que a maioria dos profissionais e instituições de intervenção precoce se encontram no terceiro setor. Destacou-se ainda que a maioria dos profissionais tem a convicção que o serviço de intervenção precoce é realizado de zero a três anos, assumindo então uma proximidade dos profissionais com o tema. Foi revelado assim que o número de crianças atendidas é muito baixo em relação a como deveria ser e que a maioria das crianças não são encaminhadas à intervenção precoce.

A relevância da pesquisa, além de conhecer, ressalta o baixo apoio e divulgação dos programas, em que a população participante julga ser de suma importância. No entanto, salienta que sequer imaginavam os benefícios para o desenvolvimento do público-alvo. É ressaltado que ainda não há uma ampliação desses serviços à toda a população e que isso seria uma meta para uma vida mais afetiva.

Graca (2010) procurou, através do seu estudo, “envolver os pais desde o primeiro momento do processo em intervenção precoce através de um instrumento formal e de simples aplicação”. Acredita-se que a relação entre pais e profissionais é indispensável para o desenvolvimento pois, no ponto de vista da pesquisadora, isso se torna indispensável quando as crianças apresentam riscos futuros para o desenvolvimento. Acredita-se que os profissionais assumem novas vertentes ao trabalhar com as famílias e com isso aprimoram seus aprendizados e competências. Tais competências surgem desde o contanto inicial nas avaliações e serviços voltados para a criança.

Foram escolhidas crianças que residem no distrito de Braga, entre trinta e seis meses de idade; e gestações de no mínimo 37 semanas que não apresentassem risco de desenvolvimento ou biológico. Outro critério de exclusão para o estudo foi a dos pais que apresentassem qualquer tipo de doença mental ou psiquiatria. Ao aplicar todos os critérios, foram totalizadas 127 crianças, com as idades variantes de 30, 33, 36, 42, 48, 54 e 60 meses, em que 65 eram do sexo feminino e 62 eram do sexo masculino, divididos em 6 grupos: 17 crianças com 30 meses; 18 com 33 meses; 26 com 36 meses; 17 crianças com 42 meses; 20 crianças com 14 meses; 16 crianças aos 50 meses e aos 60 meses 13 crianças. O estudo dispôs a composição de 19 questionários em que cada um possuía 30 itens divididos por áreas de desenvolvimento. Entre eles estavam o de comunicação, motricidade global, motricidade fina e pessoal-social.

Os resultados mostraram que o desenvolvimento das crianças que iniciam a estimulação precoce aos 30 meses é superior aos que iniciaram aos 60 meses, ratificando que a estimulação precoce é essencial nos primeiros anos de vida. A pesquisa evidenciou um maior desenvolvimento nas áreas de comunicação, motoras e físicas nas crianças de 30 meses que já participavam dos programas de estimulação precoce desde os primeiros meses de vida.

Conclusão

O presente artigo teve como finalidade apresentar uma revisão sistemática a partir da questão: “o que revelam as pesquisas sobre a estimulação precoce no período de 2022 a 2022?”. No decorrer da pesquisa, houve dificuldades ao buscar pesquisas que envolvessem a temática de estudo na qual foi necessário cautela e planejamento, com ênfase em resultados qualitativos.

Durante esta produção, encontraram-se mais pesquisas voltadas à área da saúde, com ênfase na área da psicologia em que a criança é vista como um ser clínico, no olhar médico/paciente. Diante disso, este estudo é de suma importância à área da educação mediante ao cenário de escassez apresentado.

Essa revisão teve como finalidade conhecer o cenário do tema pesquisado. O estudo evidenciou que as pesquisas estão concentradas no Sudeste e Sul, especificamente nas universidades de São Carlos (SP) e da federal do Rio Grande do Sul, a UFRGS.

Evidenciamos a escassez e a pouca visibilidade de pesquisas sobre a estimulação precoce no contexto educacional, salientando a importância do estudo e a divulgação para que então o público-alvo ou seus responsáveis tenha acesso a essa intervenção.

A Estimulação Precoce é essencial para o desenvolvimento e formação do ser humano. Contudo, não é amplamente divulgada no campo educacional. O enfoque na patologia precisa ser superado, dando espaço para que as atenções se voltem para o sujeito, considerando as suas potencialidades e seu desenvolvimento global.

Outro aspecto observado foi a falta de formação inicial dos profissionais de educação referente à possibilidade de atuar com sujeitos que apresentem algum tipo de NEE, visto que, na maioria das vezes, conforme apontam os estudos apresentados que os professores se dizem não estarem “preparados” para dar conta dessa realidade.

A produção científica na área da Educação Especial avançou significativamente nas últimas décadas, porém, apresentam-se de forma inferior às demais pesquisas e por mais que esteja dentro do contexto da Educação Especial, a Estimulação Precoce ainda tem pouca visibilidade na área da educação.

Referências

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp; ALVAREZ, Maria. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BOWLBY, J. **Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego**. Tradução de Sônia Monteiro de Barros. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BRUNHARA, Fabíola; PETEAN, Eucia Beatriz Lopes. Mães e filhos especiais: reações, sentimentos e explicações à deficiência da criança. **Paideia**, Ribeirão Preto – SP, jun. 1999.

GRAÇA, Patrícia Roberto de Meireles, *et al.* O momento da avaliação na intervenção precoce: o envolvimento da família, estudo das qualidades psicométricas do ASQ-2 dos 30 aos 60 meses. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 16, n. 2, p. 177-196, 2010.

KÔCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação científica à pesquisa**. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAIS, Eliana Maria Girão. **O sentido da deficiência para as mães de um grupo de crianças de um programa de estimulação essencial da cidade de Manaus**. Dissertação (Mestre em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Amazonas. Amazonas, 2011.

NASCIMENTO, Gabriela Cordeiro Corrêa do Nascimento; ROSA, Mariana Peres da; BURNAGUI, Jhenifer Geisa; GAGLIARDO, Heloisa Ggheggi Ravanini Gardon. Programa de intervenção precoce: caracterização de instituição e profissionais. **Revista Educação Especial**, Santa Maria – RS, v. 31, n. 61, p. 431-446, 2018.

PEREIRA, Luciana Cátia Loose; GRAVE, Magali Quevedo. Encaminhamento de crianças com necessidades educacionais especiais em idade de estimulação precoce a escolas de Educação Infantil de um município de médio porte do Vale dos Sinos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria – RS, v. 25, n. 42, p. 101-114, 2012.

PIECKOWSKI, Tania Mara Zancanaro; LIMA, Abegair Farias de; RUHOFT, Tatiane. Estimulação essencial em crianças com necessidades especiais de zero a três anos. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria - RS, n. 27, p. 1-10, 2011.

PÉREZ-RAMOS, A. M. Q.; PÉREZ-RAMOS, J. **Estimulação Precoce: serviços, programas e currículos**. 2 ed. Brasília,

DF: Ministério da Ação Social. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1992.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020